

Sarney denuncia ação desestabilizadora

"Há segmentos interessados na desestabilização do País, na utilização das franquias conferidas pela nova Constituição como uma janela aberta para o conflito. Franquias, muitas delas ainda à espera de regulamentação". Esta declaração foi feita ontem pelo presidente José Sarney no programa Conversa ao Pé do Rádio, na primeira manifestação pública sobre os incidentes de Volta Redonda. Sarney lamentou o episódio e disse estar "profundamente consternado com o grau de insensatez que gerou os conflitos entre operários e tropas do Exército".

"Tenho afirmado que os maiores inimigos da liberdade são aqueles que utilizam a liberdade para matar a liberdade. A violência gera a violência e, ao final, os que pagam mais caro, alguns com a própria vida, são os inocentes que são utilizados como massa de manobra para objetivos políticos inconfessáveis", afirmou o Presidente, salientando a existência de "um movimento permanente" que deseja modificar as instituições e o regime pela força e intimidação.

Embora no programa radiofônico o Presidente não tenha identificado os responsáveis pelo confronto de Volta Redonda, o Governo está atribuindo a responsabilidade à Central Única dos Trabalhadores (CUT).

É a seguinte, na íntegra, a conversa ao pé do rádio:
"Brasileiras e brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma Conversa ao Pé do Rádio, nesta sexta-feira, dia 11 de novembro de 1988.

Infelizmente, temos que lamentar os incidentes de Volta Redonda. O Governo jamais desejou o confronto. O Governo tem pregado e dado exemplo da negociação. O Governo tem a obrigação de defender a ordem, a lei, os bens públicos e assegurar o direito do País de viver em paz. Mas devemos constatar, sem sombra de dúvida, que

existe um movimento permanente, desde o princípio do meu Governo, que não tem entendido a situação nacional. Dela faz uma avaliação errada e deseja, pela intimidação e pela força, modificar as instituições, o regime e o caminho da democracia.

A estrada que eu tenho escolhido, que é do meu temperamento, foi sempre a de não perder de vista os objetivos maiores que são os objetivos da conclusão da transição democrática. Ela será feita com sacrifícios e, sem dúvida, vencendo muitos obstáculos; mas será feita. Ninguém, repito mais uma vez, vai virar a mesa, porque o meu dever é assegurar o cumprimento da Constituição e das leis.

Muitas vezes, tenho dito que a democracia é um processo difícil. Otávio Mangabeira afirmava que ela era uma planta muito tenra. Exige de cada homem público um trabalho de doação constante. Mas a democracia, para consolidar-se, tem de criar, dentro de cada um, um espírito de verdadeiro democrata. Ela só funciona assim, com convicção e não com traições. Aquele que sabe que seu direito termina onde começa o direito dos outros, que acredita na solução pacífica dos conflitos, que acredita no diálogo, que deseja jamais recorrer à violência. Esses princípios, inclusive, estão inscritos hoje no texto da nossa Constituição.

Tenho afirmado que os maiores inimigos da liberdade são aqueles que utilizam a liberdade para matar a liberdade. A violência gera violência e, ao final, os que pagam mais caro, alguns com a própria vida, são os inocentes que são utilizados como massa de manobra para objetivos políticos inconfessáveis. Ninguém mais tolerante, mais paciente e mais conciliador do que eu. Tenho dado esse exemplo e, muitas vezes, a minha prudência foi confundida com fraqueza. Mas, devo repetir, é obrigação do meu cargo manter a ordem, a paz pública, o respeito às leis. Consolidar, assim, o processo democrático.

E quero dizer que a ordem, a paz pública, o respeito às leis e à Constituição serão mantidos. E o processo democrático será concluído. Há segmentos interessados na desestabilização do País, na utilização das franquias conferidas pela nova Constituição em uma janela aberta para o conflito. Franquias, muitas delas ainda à espera de regulamentação. Os nossos trabalhadores construíram o Brasil, este grande Brasil moderno, e os trabalhadores devem ajudar a construir a moderna democracia brasileira.

Lamentamos a confrontação, os resultados da confrontação. Mas sabemos que há um valor mais alto que está acima de todos nós: é o Brasil democrático, em ordem, resolvendo seus problemas sem confundir o abusivo uso de nossos direitos com o crime da destruição das bases da convivência nacional. O Governo que garante a liberdade não se intimida com as ameaças de desordem que geram luto, desespero, orfandade e ódio. Todos sabem, porque não sei esconder, que estou profundamente consternado com o grau de insensatez que gerou os episódios de Volta Redonda, e tenho certeza de que não podem se repetir, pois os trabalhadores sabem que seus direitos serão respeitados e eles não precisam usar a violência.

A Justiça do Trabalho existe, está aí, e é respeitada em suas decisões.

Por que, então, buscar o caminho da violência? Quero lamentar, mais uma vez, sinceramente, o que aconteceu, lamentar as vítimas inocentes, conclamar a todos a superar paixões para vencer dificuldades. Agora mesmo estamos cumprindo mais uma etapa da transição, as eleições para prefeitos e vereadores em todo o Brasil, que serão realizadas no dia 15 de novembro. Portanto, que elas se realizem com as paixões amainadas e que o povo possa escolher seus candidatos em clima de paz e em clima de liberdade. Bom dia".